

Prosepe - altos e baixos de um projeto que resistiu à viragem de milénio*

Luciano Lourenço

Departamento de Geografia e Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais (NICIF). Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
luciano@uc.pt

Sofia Bernardino

Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais (NICIF). Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
sofia.bernardino@yahoo.com

Sofia Fernandes

Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais (NICIF). Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
sofiasuisse@hotmail.com

Fernando Félix

Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais (NICIF). Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
geofelix@live.com.pt

Resumo:

Em Portugal Continental, ao longo dos últimos quarenta anos, tem-se verificado um aumento significativo tanto do número de incêndios florestais, como da dimensão das áreas ardidas. Ora, conscientes da importância da nossa floresta e preocupados com a sua preservação, implementámos, no ano letivo 1993/94, o PROSEPE, um Projeto de Sensibilização e Educação da População Escolar, que hoje se apresenta como o maior e mais longo projeto de Educação Florestal jamais existente em Portugal. Prestes a completar vinte anos de existência, foi-se adaptando e resistindo às vicissitudes dos tempos, o que explica a sua longevidade.

Dirige-se a professores e a alunos dedicados à causa de preservação da floresta e da sua defesa contra os incêndios. Trata-se, pois, de um projeto educativo, de sensibilização e de responsabilização, que visa a integração dos alunos num processo de cidadania consciente, participativa e responsável, ao mesmo tempo que pretende despertá-los para um melhor conhecimento do ambiente que os rodeia e, muito em particular, do ambiente florestal, inculcando-lhes conceitos, princípios, valores e atitudes comportamentais que lhes permitam viver em harmonia com a floresta e com os espaços com aptidão florestal.

Sendo estes jovens os “cidadãos de amanhã”, constituem-se nos principais veículos dinamizadores e difusores destes ideais, uma vez perpassada a mensagem para a comunidade, podemos augurar um futuro mais auspicioso para as nossas florestas.

Palavras-chave: PROSEPE. Floresta. Educação florestal. Sensibilização. Responsabilização.

Résumé:

PROSEPE - des hauts et des bas d'un Projet qui a survécu à l'aube du nouveau millénaire.

Au Portugal Continental, au cours des quarante dernières années, il y a eu une significative augmentation du nombre de feux de forêt comme de taille des aires brûlées. Conscient de l'importance de notre forêt et inquiet avec sa préservation, nous avons mis en place durant l'année scolaire 1993/94, le projet PROSEPE - un Projet de Sensibilisation et Education de la Population Scolaire, qui se présente aujourd'hui comme le plus grand et plus long projet d'Education Forestier qui ait jamais existé au Portugal. Presque sur le point de tourner à vingt ans, il s'est adapté et a survécu aux vicissitudes du temps, ce qui explique sa longévité.

Il est destiné aux enseignants et aux étudiants dévoués à la cause de la préservation de la forêt et sa défense contre les incendies. Il est donc un projet éducatif, de sensibilisation et de responsabilisation, qui vise à intégrer les étudiants dans un processus de citoyenneté consciente, participative et responsable et, en même temps, il a l'intention de leur donner une meilleure compréhension de leur environnement et, en particulier, du milieu forestier, en leur

* O texto deste artigo corresponde à síntese das três comunicações sobre o PROSEPE, apresentadas ao VII Colóquio de Geografia de Coimbra: BERNARDINO, Sofia e LOURENÇO, Luciano - "O PROSEPE e a aposta na Formação de Professores"; FÉLIX, Fernando e LOURENÇO, Luciano - "Da Escola à Floresta através dos Encontros dos Clubes da Floresta da rede PROSEPE". FERNANDES, Sofia e LOURENÇO, Luciano - "Clubes da floresta da rede PROSEPE. Dos primórdios à atualidade.

inculquant les concepts, les principes, valeurs et attitudes comportementales qui leur permettent de vivre en harmonie avec la forêt.

Comme ces jeunes «citoyens de demain», constituent les principaux animateurs et les diffuseurs de ces idéaux et donc, une fois de diffuser le message à la communauté, on peut présager un avenir plus prometteur pour nos forêts.

Mots-clés: PROSEPE. Forêt. Education forestier. Sensibilisation. Responsabilisation.

Abstract:

PROSEPE. - Ups and downs of a project that the turning of millennium resisted.

In Portugal mainland, over the last forty years, there has been a significant increase both the number of forest fires, such as the size of the burnt areas. Conscious of the importance of forest and concerned about its preservation, was implemented, in academic year 1993/94 the PROSEPE, a Awareness and Education Project of School Population, which is presented, today, as the largest and longest project of Forest Education ever to in Portugal. Almost about to turn twenty years old, he has adapted and survived at changes of the times, which explains its longevity.

It is aimed at teachers and students dedicated to the cause of forest preservation and its defense against fire. It is therefore an educational project, awareness and accountability, which aims to integrate students in a process of conscious citizenship, participatory and accountable and at the same time, he intends to give them a better understanding of the environment around them and, in particular, the forest environment, instilling in them the concepts, principles, values and behavioral attitudes, that enable them to live in harmony with the forest and the spaces with the forest aptitude.

As these the young "citizens of tomorrow", constitute the main driving forces vehicles and disseminators of these ideals and so, once spread the message to the community, we may portend a more hopeful future for our forests.

Keywords: PROSEPE. Forest. Forest education. Awareness. Accountability.

Introdução

A população escolar é, pela sua natureza, um terreno muito favorável ao desenvolvimento dos mais diversos tipos de campanhas de sensibilização. Ora, a sua particular apetência e receptividade para com este tipo de projetos, tem motivado o desenvolvimento de diversos programas governamentais, das mais diversas áreas temáticas e com maior ou menor duração e mais ou menos sucesso, com o objetivo de conquistar este tipo de público-alvo específico.

Também alguns organismos autónomos, as autarquias e algumas organizações não-governamentais se têm voltado para as Escolas com o fim de nelas fazer passar mensagens específicas, como é o caso do PROSEPE, um Projeto de Sensibilização e Educação da População Escolar para a Cidadania, o Ambiente e a Floresta.

Este projeto surgiu de modo natural, em resultado da convergência de várias ações resultantes de um longo trabalho de investigação científico-pedagógica sobre as consequências dos incêndios florestais, com início nos primórdios dos anos oitenta do século passado e que, no final dessa década, mais precisamente no ano letivo de 1988/89, passou a ser divulgado nas escolas dos ensinos básico e secundário, através de um ciclo de palestras direcionadas à sensibilização dos jovens para a problemática dos incêndios florestais.

Estas palestras foram-se multiplicando nos anos seguintes e, durante essas sessões, foram-se estabelecendo contactos com outras entidades e instituições, tendo-se começado a desenvolver a ideia das vantagens que decorreriam da criação de um projeto único, capaz de abarcar as várias sinergias que se estavam a estabelecer com diversos organismos da administração central e regional, autarquias locais, forças de segurança, corpos de bombeiros, associações, ... Deste modo, no ano letivo de 1993/94 foi implementado, a título experimental, um projeto que viria a consolidar-se e a transformar-se no maior e mais longo programa de Educação Florestal, existente em Portugal, tanto pelo número de professores que mobiliza, como pelo número de alunos envolvidos e, ainda, pela sua abrangência geográfica.

Depois da sua fase experimental, o projeto PROSEPE passou a desenvolver-se em ciclos trienais, com um tema aglutinador em cada triénio e com temas específicos para cada ano letivo, que são trabalhados por professores e alunos ao longo do respetivo ano letivo (Figura 1).

Assim, no primeiro ano desenvolveu-se, apenas na Região Centro (distritos de Coimbra, Aveiro, Viseu, Guarda, Castelo Branco e Leiria). No ano seguinte, estendeu-se ao Nordeste Transmontano (distritos de Bragança e Vila Real) e, no terceiro ano, alargou-se ao

Noroeste (distritos de Viana do Castelo, Braga e Porto) e ao Centro-Sul (distritos de Santarém e Portalegre).

No ano letivo seguinte, que marcou o início do segundo triénio, estendeu-se aos restantes distritos do Continente (Lisboa, Setúbal, Évora, Beja e Faro) passando a desenvolver-se num contexto nacional. Todavia, só no ano letivo seguinte, com a extensão às regiões autónomas dos Açores e da Madeira, se obteve a dimensão verdadeiramente nacional.

No novo ano, o número de Escolas aderentes continuou a aumentar e o PROSEPE consolidou-se, após o que entrou no seu terceiro triénio, em que atingiu o auge e iniciou o seu declínio (Figura 2).

É fácil perceber que este crescimento só foi possível porque os responsáveis governamentais, de então (Ministério da Administração Interna, Ministério da Educação, Ministério do Ambiente e Ministério da Agricul-

tura), acreditaram nas potencialidades do projeto e permitiram dotá-lo das condições que garantiram o seu pleno funcionamento.

Todavia, a pujança do PROSEPE começou a incomodar e, aproveitando a reestruturação do setor da prevenção de incêndios e da educação ambiental, surgiram indefinições sobre quem deveria conceder apoio financeiro e pedagógico ao projeto, indefinições que, com o passar do tempo, se viriam a agravar, e que, obviamente, levaram à desistência de mais de uma centena de Escolas, de 2002/3 para 2003/4.

Teria sido o momento ideal para ter terminado o projeto, o que esteve prestes a acontecer, e só não sucedeu devido à forma pouca ética como alguns tentaram matá-lo, o que nos levou a resistir e a continuar. Seguiram-se dois triénios, com muitas dificuldades, mas em que sobrevivemos.

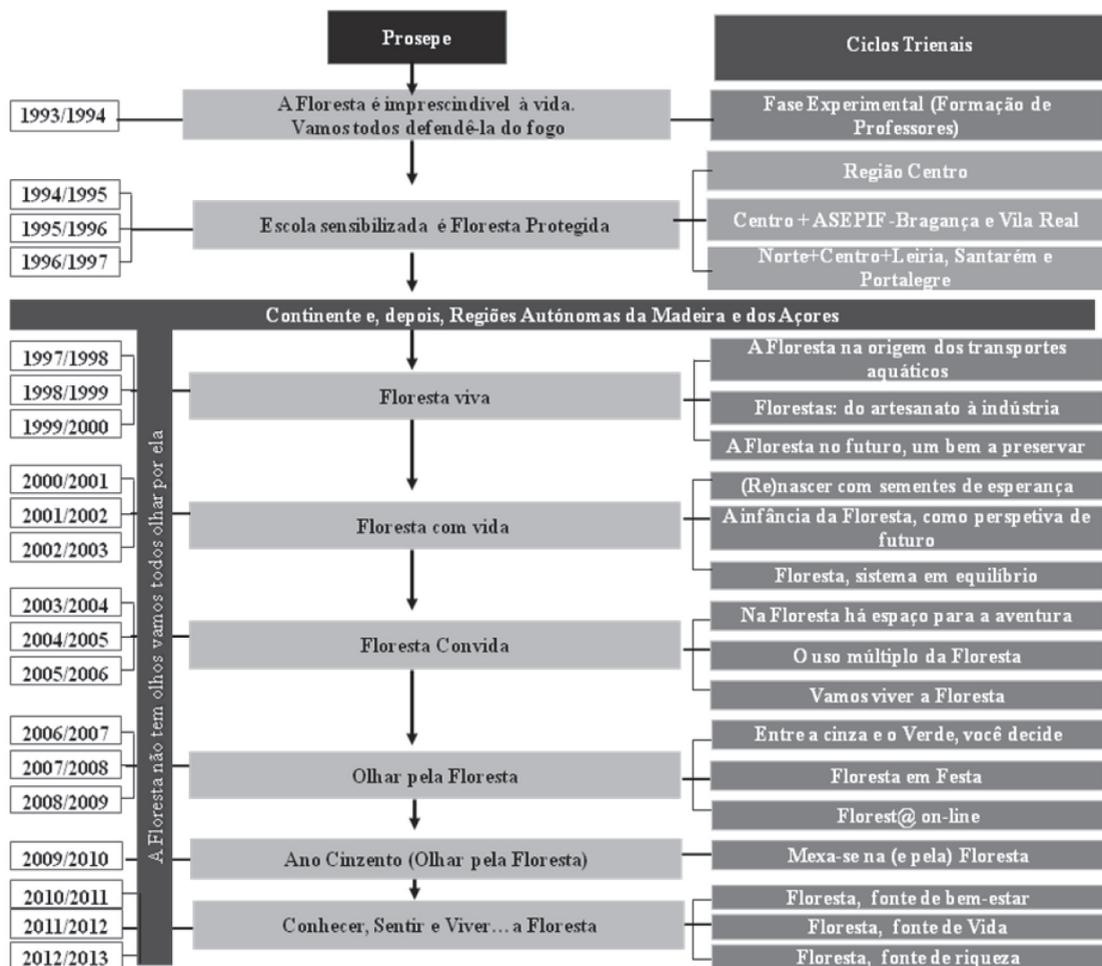


Figura 1 Descrição dos Ciclos Trienais e dos temas anuais desenvolvidos pelo PROSEPE, desde a sua criação até ao presente (20 anos).

Mas, a capacidade de resistência tem limites e nunca a entendemos como afronta ao poder político reinante, pelo que, quando o Secretário de Estado das Florestas, Dr. Ascenso Simões, anunciou publicamente a criação de novos Clubes da Floresta, achámos que era o momento de paragem, pois, apesar de ele nunca ter apoiado o PROSEPE, como seria sua obrigação e apesar das várias promessas que fez, não quisemos obstaculizar a sua ação governativa, tendo suspenso a Coordenação Nacional do PROSEPE no ano letivo seguinte, o que teve como consequência uma nova redução dos Clubes da Floresta, para cerca de metade, ainda que, mesmo sem Coordenação Nacional ativa, muitos deles tenham desenvolvido o plano de atividades que, em tempo oportuno, já lhes tinha sido apresentado. Como se comprova, construir é difícil, mas, destruir é muito fácil!

Todavia, tendo em conta que, ao contrário do anunciado por Ascenso Simões, no dia 9 de Março de 2009, à margem de uma ação de plantação de árvores com crianças, junto à autoestrada A23, em Belmonte, conforme foi difundido pela LUSA, no ano letivo seguinte não foram criados os tais novos Clubes da Floresta e como, em resultado da mudança do Secretário de Estado das Florestas, ter sido solicitado explicita e oficialmente à Coordenação Nacional do PROSEPE para retomar funções, entendeu-se iniciar um novo ciclo trienal.

Arrançou já num cenário de crise anunciada, que é mais de valores do que financeira, a qual condicionou, naturalmente, o normal desenrolar das atividades do PROSEPE que, por isso, cada vez mais se tem vindo a afastar dos objetivos para que foi concebido e, por conseguinte, nestas condições, não se justifica continuar

este esforço, para além do final deste triénio, altura em que completará 20 anos de atividade ininterrupta. E, só foi possível mantê-lo, nestas condições difíceis, graças à tenacidade, ao empenho e à enorme dedicação dos seus Professores (Coordenadores Distritais e dos Clubes da Floresta, Adjuntos e Colaboradores), bem como ao apoio local de várias entidades: autarquias, forças de segurança, bombeiros, florestais, associações...

Posto isto, retomemos a referência ao grande objetivo mobilizador do projeto, que foi e continua a ser a sensibilização da população escolar, e, através dela, a da população em geral, para a preservação da floresta e a prevenção de incêndios florestais.

Depois, outro grande objetivo passa pela sua responsabilização, através da educação, que se desenvolve em três valências distintas mas complementares. Em primeiro lugar, a educação para a cidadania, como base e suporte do edifício educativo que se pretende construir em cada criança, adolescente ou jovem. Depois, outra importante componente de responsabilização, desenvolve-se através da educação ambiental e, por último, promove-se a educação florestal, dedicada a um ambiente muito específico e particular, a floresta, que continua a carecer de grande valorização.

Deste modo, através da educação, o PROSEPE procura incutir, nos membros dos seus Clubes da Floresta, conhecimento e saberes (saber ser, saber estar, saber fazer, saber relacionar-se, ...), princípios e valores, com vista à mudança de atitudes e comportamentos, em particular no que respeita ao sentido da responsabilidade individual e à sã convivência, também com a floresta.

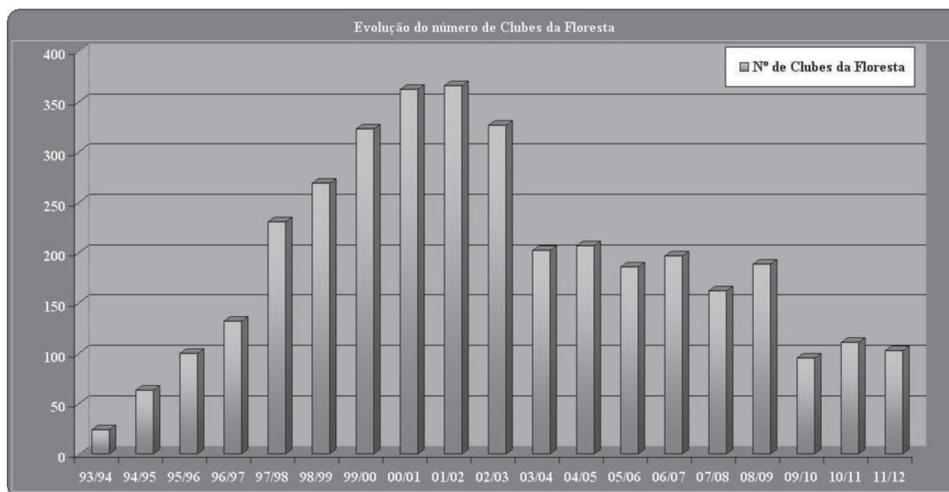


Figura 2
Evolução anual do número de Clubes da Floresta da rede Prosepe.

Em síntese, o PROSEPE visa alcançar três grandes tipos de objetivos: pedagógicos, ambientais e florestais.

Com o primeiro deles pretende contribuir para a formação cívica dos jovens, desenvolvendo o seu espírito de observação e fomentando uma aproximação professor/aluno e aluno/aluno, quer na sala de aula, quer nas atividades em ambientes exteriores, onde devem aplicar os conhecimentos adquiridos em diferentes disciplinas, contribuindo desse modo para o desenvolvimento da sua autonomia.

No segundo grupo, a que dizem respeito os objetivos ambientais, pretende formar cidadãos conscientes, não só para os problemas do ambiente em geral, mas também e, em particular, para o ambiente florestal, enfatizando a problemática dos incêndios florestais, e responsabilizando os jovens para que sejam o veículo de transmissão dos princípios adquiridos, tanto para a comunidade escolar, como para o meio onde se inserem.

No terceiro e último grupo, relativo aos objetivos florestais, pretende ministrar formação florestal aos jovens, fazendo-lhes sentir que a floresta é vida, pelo que deve ser gerida, conduzida e orientada, e não deixada entregue a si própria, o que implicará uma intervenção planeada, com vista ao bom desenvolvimento dos povoamentos e dos recursos florestais, potenciando, assim, a biodiversidade e a multifuncionalidade do espaço florestal.

Para alcançar estes objetivos, o projeto usa como metodologia a formação de professores e, através deles, a responsabilização dos alunos. Para esse efeito, o PROSEPE organizou-se como atividade de complemento curricular, que se materializou, em cada Escola aderente, com a criação de um Clube da Floresta, a forma que pareceu mais adequada para o desenvolvimento do projeto no meio escolar.

Algumas das atividades a desenvolver em cada ano letivo têm-se mantido constantes ao longo dos anos, embora com eventual inovação ao nível do programa concreto para cada ano, como é o caso da Comemoração do Dia Mundial da Floresta e de tantos outros, quase sempre subordinados ao tema específico para o ano em curso (Figura 1), do mesmo modo que outras atividades, variáveis de ano para ano, e que permitem inovar todos os anos.

Formação dos professores

Ao ser um projeto educativo, o PROSEPE encarou, desde início, a formação dos professores a ele aderentes como um dos pilares essenciais para a sustentação

pedagógica da sensibilização da população escolar que o projeto visa implementar.

Deste modo, as diferentes ações de formação que se foram desenvolvendo, tiveram em consideração diferentes objetivos e públicos-alvo específicos, em que os professores, sempre presentes, foram dominantes em todas elas.

Por isso, a realização dessas ações foi-se adaptando aos tempos em que se materializaram, fruto do enquadramento a que, em termos do Ministério da Educação, as diferentes circunstâncias foram obrigando, razão pela qual referiremos, essencialmente, quatro conjuntos de diferentes ações de formação de professores dinamizadas pelo PROSEPE.

Todas elas assumiram um carácter marcadamente pedagógico, em que o tema floresta esteve sempre presente e foi abordado sob diferentes pontos de vista, numa perspetiva técnico-científica direcionada para a educação e, muitas vezes, centrada nos incêndios florestais, o principal problema que a afeta.

O primeiro conjunto de ações de formação correspondeu aos *Encontros Pedagógicos sobre Risco de Incêndio Florestal* (EPRIF's). Entre 1993 e 1996, foram realizados seis Encontros, com os três iniciais a decorrerem no ano letivo de 1993/94, um por período letivo, por ser o da implantação oficial do projeto. Nos anos seguintes passou a realizar-se apenas um encontro por ano letivo, sendo que no VI EPRIF foram realizadas nove sessões descentralizadas, abrangendo nove distritos do País. Estes primeiros encontros totalizaram 14 ações diferentes, com 1 922 participantes, cuja esmagadora maioria era constituída por professores.

A par da realização dos EPRIF, no mês de Dezembro de 1995, promoveu-se um outro Encontro, e destinado exclusivamente a professores coordenadores do PROSEPE, o I EPROCOP, que contou com 83 participantes.

Nesta fase inicial, à medida que o PROSEPE se foi estendendo para outras regiões, surgiu a necessidade de se utilizar um novo método descentralizado para captivar professores e, simultaneamente, dar alguma formação inicial aos eventualmente interessados em aderir, bem como às entidades interessadas em colaborar. Promoveu-se, então, um segundo conjunto de ações de formação, designadas por *Jornadas de Prevenção dos Fogos Florestais* (JOPREFF). As primeiras apresentaram um carácter distrital, realizando-se em dez sessões, no mês de Outubro de 1996. Por sua vez, as segundas, em número de cinco, apresentaram um carácter municipal, e as terceiras e últimas JOPREFF tiveram um carácter regional, realizando-se em Braga. No conjunto das 16 Jornadas, os participantes foram 985.

No ano letivo 1997/98, iniciou-se uma nova fase do PROSEPE, já com dimensão Nacional o que levou a repensar a formação de professores, tendo-se criado um espaço mais alargado tanto na perspetiva da representatividade dos professores membros dos clubes da floresta, como na abordagem a matérias científicas e técnicas. Surgiu então o terceiro conjunto de ações de formação, as JONAPRO, Jornadas Nacionais do PROSEPE.

Foram concebidas para se realizarem anualmente, durante dois dias em cada edição, contudo, devido a várias vicissitudes, tal não foi possível, tendo-se realizado apenas sete Jornadas. A adesão a estas edições foi massiva, tendo-se atingido um impressionante número de mais de 3 500 participantes.

O quarto conjunto das ações de formação denominou-se Oficina de Formação PROSEPE e foi desenvolvida em colaboração com o Centro de Formação de Professores (CEFOP) de Conimbriga. Estas contemplavam o trabalho desenvolvido pelos professores ao longo dos anos letivos e possibilitavam ainda uma jornada de trabalho de campo para formação específica sobre os seus aspetos físicos de uma dada área geográfica. Estas jornadas procuraram distribuir-se pelos distritos que apresentavam maior densidade de Clubes da Floresta, tendo-se realizado cinco delas no ano de 1999, outras tantas no ano seguinte, de 2000, e dez, em 2001.

Apesar de todos os esforços dedicados à formação de professores, devido aos altos e baixos do projeto, desde 2007 que não tem sido possível realizar ações específicas de formação para professores PROSEPE (Figura 3).

Em complemento destas ações de formação, produziu-se material pedagógico e didático que contribuiu para prolongar no tempo os conteúdos dessas ações, através da publicação das respetivas atas, quer dos Encontros Pedagógicos sobre Risco de Incêndio Florestal, quer das Jornadas Nacionais do Prosepe e que,

apesar de algum desfasamento no tempo, continuam a servir de importante fonte documental, para consulta e aprendizagem de matérias científicas e pedagógicas relacionadas com a floresta e os incêndios florestais.

Outras publicações editadas no âmbito do PROSEPE que também merecem referência, quer pelas abordagens didático-pedagógicas efetuadas, quer porque apresentam pormenores dos diferentes aspetos técnico-científicos tratados, são as quatro brochuras PROSEPE, denominadas, respetivamente: Floresta Viva (1997/8); Dez anos de Educação e Sensibilização Florestal (1993/4 a 2002/3); Floresta ConVida (2003/4 a 2005/6) e Olhar pela Floresta (2006/7 a 2008/9), bem como o jornal dos Clubes da Floresta, Folha Viva, editado trimestralmente, com 52 números publicados, onde é possível encontrar diversa informação acerca de muitas das atividades desenvolvidas.

Clubes da floresta em atividade

Atendendo a que os Clubes da Floresta são, efetivamente, os elos de ligação que unem o PROSEPE à comunidade geral, a elevada adesão das escolas a este projeto permitiu que ele tivesse chegado a todo o país e às regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

Ora, os Clubes da Floresta são compostos por um número variável de alunos, em função do ciclo de estudo a que pertencem, o qual pode variar do ensino pré-escolar ao secundário, incluindo ainda o ensino especial (APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental) e o ensino técnico-profissional. Cada grupo de alunos é enquadrado por uma extraordinária equipa de professores: coordenadores, colaboradores, adjuntos, que dinamizam o Clube da Floresta e que, com o apoio dos coordenadores distritais, ajudam os alunos a desenvolver diversas atividades ao longo de cada ano letivo e orientam-nos na nobre missão que se propuseram levar a efeito: ser "Os olhos vigilantes que a Floresta não tem".

A existência destes clubes nas escolas é salientada pela existência de uma placa identificadora colocada à entrada do estabelecimento de ensino e de uma sede própria, onde o Clube se reúne pelo menos uma vez por semana, e nela guarda o seu espólio - troféus, trabalhos, bem como as insígnias do Clube (estandarte, mascote, faixa de identificação) (Fotografia 1) e o equipamento individual (boné, lenço, t-shirt, peitoral e cartão pessoal). Este equipamento, de cor variável em função do distrito onde se insere, facilita a identificação dos Clubes e contribui para criar um certo espírito

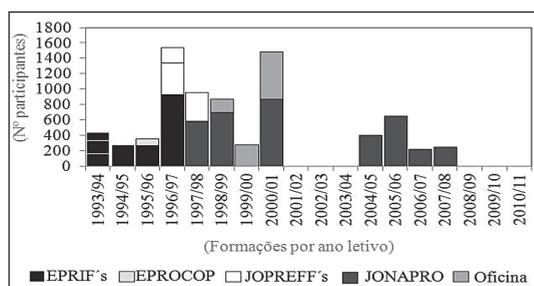


Figura 3
Número de participantes, por tipo de Ação de Formação de Professores PROSEPE.



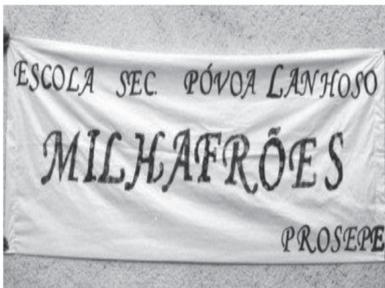
a) Sede do Clube da Floresta



b) Placa de identificação



c) Equipamento individual



d) Faixa de identificação do Clube da Floresta



e) Mascote



f) Estandarte

Fotografia 1

Elementos de identificação dos Clubes da Floresta. Fonte: Arquivo do PROSEPE.

de corpo entre os diferentes membros de cada Clube e, também, entre os diversos Clubes da Floresta.

No que toca às atividades, em cada novo ano letivo que se inicia, repetem-se algumas daquelas celebrações relacionadas com a floresta que o tempo se encarregou de consagrar e, por conseguinte, se revestem de obrigatoriedade, tais como a quadra Natalícia (Fotografias 2a e 2b), que decorre durante o mês de dezembro, ou os dias: *São Martinho*, a 11 de novembro; *Floresta Autóctone*, a 23 de novembro; *PROSEPE*, a 4 de março; *Mundial da Flores-*

ta, a 21 de março, cada um deles obedecendo a um ritual muito próprio, de acordo com a sua especificidade.

Além destas comemorações, o plano anual de atividades que é proposto pela Coordenação Nacional e que todos os anos pretende ser inovador, apresenta um conjunto de concursos (Fotografia 2c) e de outras celebrações, de carácter opcional e, por conseguinte, facultativas, muito ligadas a temas caros ao ambiente florestal, como sejam a comemoração dos dias: *Internacional da Prevenção das Catástrofes Naturais*, na 2.^a



a) Presépio com bolotas, casca de pinheiro



b) Postais de natal com recurso a folhas de árvores



c) Coroa de flores recolhidas dos espaços florestais no mês de Maio.

Fotografia 2

Exemplos de trabalhos elaborados pelos Clubes da Floresta com recurso a materiais provenientes da floresta. Fonte: Arquivo do PROSEPE.

Quarta-feira do mês de outubro; *Internacional das Montanhas*, a 11 de dezembro; *Mundial das Zonas Húmidas*, a 2 de fevereiro; *Mundial da Terra*, a 22 de abril; *Sol*, a 3 de maio; *Biodiversidade*, a 22 de maio; *Mundial da Energia*, a 29 de maio; *Mundial do Ambiente*, a 5 de junho; *Combate à Seca e Desertificação*, a 17 de junho.

Com a celebração destes acontecimentos, os jovens exploram e descobrem as potencialidades da floresta, bem como estimulam as relações entre eles, através da realização de diversas atividades exteriores à sala de aula, de entre as quais se destacam: identificação de espécies florestais, recolha de folhas, flores e frutos de plantas (herbáceas, arbustivas e arbóreas) e posterior estudo (herbários), apanha de sementes (Fotografia 3a) e realização de sementeiras (Fotografia 3b), plantação de espécies autóctones (Fotografia 3c) e limpeza de espaços florestais.

Encontros dos Clubes da Floresta da rede PROSEPE

Um dos momentos mais marcantes das atividades dos Clubes da Floresta é, sem dúvida, a participação dos seus membros nos diversos Encontros que têm sido realizados extramuros escolares, independentemente da sua natureza municipal, distrital ou nacional, com o objetivo de promover o contacto dos adolescentes e jovens com o espaço florestal, bem como de estimular a troca de experiências entre eles.

De início, a participação nos Encontros Nacionais era a grande motivação, sempre aguardada com muita expectativa, quer pela sua dimensão, quer pelo alucinante programa e que, de forma indelével, marcou todos quantos neles participaram. Após o seu encerramento, essa expectativa passou a ser transposta tanto para a

Final Nacional das Olimpíadas da Floresta, pelo carácter seletivo que representa, como para os Encontros Distritais que, de certo modo, acabaram por vir substituir o Encontro Nacional, desde que deixou de haver condições para a sua realização.

Assim, os três primeiros Encontros Nacionais de Jovens com a Floresta (ENJOF) decorreram na cidade de Coimbra, de onde irradiou o projeto. O primeiro de todos decorreu em 26-05-1994, numa área aparentemente fechada, o quartel de Santana, mas, em boa verdade, parte das atividades realizaram-se ao lado, num espaço florestal de excelência, o Jardim Botânico da Universidade de Coimbra. Os dois Encontros seguintes, realizados respetivamente a 31-05-1995 e a 22-05-1996, tiveram como cenários de fundo, dois outros espaços emblemáticos da cidade, a Mata Nacional do Choupal e o Parque de Santa Cruz, mais conhecido por Jardim da Sereia (Quadro I).

No ano seguinte, o Encontro Nacional dos Clubes da Floresta realizou-se a 21-03-1997, nas margens do rio Criz, na chamada Feira de São Mateus, em Viseu, coincidente com o Dia Mundial da Floresta, tendo sido presidido pelo Primeiro-ministro de Portugal, Eng.º António Guterres, e contou com a presença de quatro Ministros: da Educação, do Ambiente, da Agricultura e da Administração Interna, bem como de vários Secretários de Estado, o que denota bem a estima que o PROSEPE então granjeara.

O contínuo aumento do número de Clubes, resultante do alargamento do projeto a todo o território nacional, obrigou a procurar um novo espaço, adequado à realização do Encontro, capaz de albergar mais de 10 000 jovens e com centralidade relativamente ao território nacional. A escolha recaiu no Centro de Exposições e Mercados Agrícolas de Santarém (CNEMA), um



a



b



c

Fotografia 3

Exemplos de atividades desenvolvidas pelos Clubes da Floresta.

a - Apanha de sementes; b - Sementeira; c - Plantação de novas espécies no Parque Florestal do Clube da Floresta. Fonte: Arquivo do PROSEPE.

Quadro I

Encontros Nacionais de Jovens com a Floresta

Tipo	Concelho	Data	Local
ENJOF'94	Coimbra	26-05-1994	Quartel de Santana
ENJOF'95	Coimbra	31-05-1995	Mata Nacional do Choupal
ENJOF'96	Coimbra	22-05-1996	Parque de Santa Cruz
ENJOF'97	Viseu	21-03-1997	Feira de São Mateus
ENJOF'98	Santarém	21-03-1998	Centro Nacional de Exposições Agrícolas
ENJOF'99	Santarém	23-04-1999	Centro Nacional de Exposições Agrícolas
ENJOF'2000	Santarém	28-04-2000	Centro Nacional de Exposições Agrícolas
ENJOF'2001	Santarém	27-04-2001	Centro Nacional de Exposições Agrícolas
ENJOF'2005	Oliveira do Hospital	03-06-2005	Parque Florestal de Nossa Senhora das Precês

Quadro II

Número de Encontros Distritais de Clubes da Floresta já realizados

Ordenados alfabeticamente		Por ordem decrescente	
Distrito	N.º. de Encontros	Distrito	N.º. de Encontros
Aveiro	11	Porto	13
Braga	11	Aveiro	11
Bragança	6	Braga	11
Castelo Branco	10	Castelo Branco	10
Coimbra	6	Viana do Castelo	10
Faro	1	Viseu	9
Guarda	8	Guarda	8
Leiria	8	Leiria	8
Lisboa	4	Santarém	7
Portalegre e Évora	5	Bragança	6
Porto	13	Coimbra	6
Santarém	7	Setúbal	6
Setúbal	6	Portalegre (e Évora)	5
Viana do Castelo	10	Lisboa	4
Vila Real	4	Vila Real	4
Viseu	9	Faro	1



a



b

Fotografia 4

ENJOF 1997/98, em Santarém. Pormenores das atividades lúdicas (a) e do desfile (b). Fonte: Arquivo do PROSEPE.

Quadro III

Outras atividades desenvolvidas durante a vigência do PROSEPE

Tipos de Atividade	Nº. de Realizações
Torneios na Floresta	23
Encontros Concelhios	15
Exposições Florestais	8
Noites Prosepeanas	5
Acampamentos Distritais	4

espaço privilegiado, onde decorreram os quatro Encontros seguintes, respetivamente a 21-03-1998 (Fotografia 4), 23-04-1999, 28-04-2000 e 27-04-2001.

Após este último foram suspensos e, só quatro anos mais tarde, se fez nova tentativa para os retomar, tendo-se concretizado em 03-06-2005, no Parque Florestal do Santuário de Nossa Senhora das Preces, em Oliveira do Hospital, embora com um número de participantes bem inferior e sem a grandiosidade dos anteriores Encontros Nacionais.

Durante este interregno e como alternativa à não realização de Encontros Nacionais, a estratégia então definida passou pela dinamização de Encontros Distritais, a cargo dos respetivos Coordenadores, os quais nem sempre conseguiram garantir condições para a sua realização, pelo que, desde então, o número dos realizados é diferente nos vários distritos (Tabela II). Por vezes, juntaram-se dois ou mais distritos e, nestes casos, designaram-se por Encontros Regionais.

Ainda de natureza distrital, realizaram-se também Torneios na Floresta, Exposições Florestais, Noites Prosepeanas e Acampamentos (Quadro III). Todas estas referências pretendem dar uma ideia aproximada da dimensão do projeto, traduzida em realizações concretas e com grande número de participantes, mesmo sem

entrar em linha de conta com muitas das desenvolvidas a nível municipal.

Estes diferentes tipos de Encontros constituem uma boa oportunidade para troca de experiências e aprendizagens, aprendendo a brincar e formando equipa, mostrando um modo próprio de estar, ver e sentir os problemas que, atualmente, se colocam à floresta portuguesa. Das muitas atividades desenvolvidas nestes encontros mencionamos, a título de exemplo: a exposição de trabalhos, a recitação de poemas, o cântico de hinos dos clubes da floresta, a plantação de árvores e a prática de desportos radicais.

Os jovens, ao participarem nas diferentes atividades do plano anual, vão sendo imbuídos de princípios e valores que os ajudarão a modificar comportamentos de risco, tomando medidas preventivas e intervindo positivamente na preservação do Ambiente em geral e da Floresta em particular (Fotografia 5), sobretudo quando forem cidadãos de amanhã.

Conclusão

Os fortes processos de urbanização, em resultado do despovoamento do mundo rural, que marcam as últimas décadas em Portugal, determinaram uma conjuntura desfavorável à floresta, materializada sobretudo através de incêndios florestais. Somente reconhecendo o valor e a importância da floresta, é possível compreender as consequências que decorrem da sua destruição que, muitas vezes, são irreversíveis.

O PROSEPE, ao transmitir e defender valores e princípios, ao mesmo tempo que educa a população, em especial a escolar, para a importância da valori-



Fotografia 5

Pormenores de atividades desenvolvidas durante os Encontros Distritais de Braga. a - Percurso pedestre, 2010/11, e b - Simulacro de combate a incêndio florestal, 2002/03. Fonte: Arquivo do PROSEPE.

zação e preservação da floresta, tem como principal objetivo defendê-la dos incêndios e, por conseguinte, reduzir o risco de incêndio florestal.

Esta causa teve uma grande adesão de professores e alunos, tornando o PROSEPE no maior e mais longo projeto de Educação existente em Portugal, o que só foi possível devido à disponibilidade, capacidade de trabalho e dedicação dos professores, ao longo dos seus quase 20 anos, juntamente com o apoio de algumas entidades interessadas na proteção da floresta.

Sendo os jovens os cidadãos de amanhã e, por conseguinte, os futuros proprietários florestais, acreditamos que só com uma sólida formação eles poderão ambicionar vir a ter um futuro mais risonho. Este trabalho persistente e continuado já começou a dar frutos, pontualmente até com reconhecimento público, mas é necessário continuar o trabalho desenvolvido até agora, e, por isso, os Clubes da Floresta só poderão continuar a ser os “Olhos vigilantes que a floresta portuguesa não tem” se, para tal, forem apoiados.

Referências bibliográficas.

- ALBERTO, Alzira (2001) - *O contributo da Educação geográfica na Educação Ambiental, o caso da Geografia no ensino secundário*. Lisboa, Centro de Estudos Geográficos.
- ALMEIDA, A. Ribeiro de (1993) - “Combate aos fogos florestais, o último recurso”. *Actas do I EPRIF - Encontro Pedagógico sobre Risco de Incêndio Florestal*, Coimbra, p. 47-53. http://www.nicif.pt/Publicacoes/EPRIF_PDF/IEPRIF_ATAS.
- ANDRÉ, I. e CACHINHO, H. (1996) - “Dos ninhos dos passarinhos à sustentabilidade do desenvolvimento: os valores éticos na Educação Geográfica”. *X Encontro dos Professores de Geografia*, Lisboa, APG, 10 p.
- LOURENÇO, Luciano (1998) - “PROSEPE. A project for the living forests”, *Environmental citizenship and forests: Portugal moves forward*, Direcção-Geral das Florestas, Lisboa, p. 12-13.
- LOURENÇO, Luciano (1999) - *PROSEPE. Floresta Viva, Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais*, Coimbra, 86 p. http://www.nicif.pt/prosepe/docs/Brochuras/PROSEPE_FLORESTA_VIVA.
- LOURENÇO, Luciano (2005) - *PROSEPE. Dez Anos de Sensibilização e Educação Florestal (1993/4 - 2002/3)*. Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais, Coimbra, 128 p. http://www.nicif.pt/prosepe/docs/Brochuras/brochura_1994-2003.pdf.
- LOURENÇO, Luciano (2006) - *PROSEPE. Floresta ConVida (2003/4 - 2005/6)*. Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais, Coimbra, 104 p. http://www.nicif.pt/prosepe/docs/Brochuras/brochura_2003_2006.pdf.
- LOURENÇO, Luciano (2007) - “Riscos Ambientais e Formação de Professores”. *Atas das VI Jornadas Nacionais do Prosepe*. Colectâneas Cindinicas VII, Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, http://www.nicif.pt/prosepe/publicacoes/MT_Pedagogico/index.
- LOURENÇO, Luciano (2008) - “A propósito das VII Jornadas Nacionais do Prosepe” *Folha Viva - Jornal dos Clubes da Floresta do Projeto Prosepe*, n.º 44, Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais, Coimbra, pp. 22-23. <http://www.nicif.pt/prosepe/docs/FolhaViva/JFV44.pdf>.
- LOURENÇO, Luciano (2008) - “Clubes da Floresta - Evolução”. *Folha Viva - Jornal dos Clubes da Floresta do Projeto Prosepe*, n.º 44, Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais, Coimbra, pp. 24-25. <http://www.nicif.pt/prosepe/docs/FolhaViva/JFV44.pdf>.
- LOURENÇO, Luciano (2011) - *PROSEPE - Olhar pela Floresta (2006/7-2008/9)*. Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais, Coimbra, 78 p. http://www.nicif.pt/prosepe/docs/Brochuras/Brochura2006a09_net.pdf.
- LOURENÇO, Luciano e BERNARDINO, Sofia (2011) - “Formação de Professores Uma prioridade no PROSEPE”. *Folha Viva - Jornal dos Clubes da Floresta do Projeto Prosepe*, n.º 50, Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais, Coimbra, pp. 30-36. <http://www.nicif.pt/prosepe/docs/FolhaViva/JFV50.pdf>.
- LOURENÇO, Luciano e FERNANDES, Sofia (2011) - “Clubes da Floresta da Rede PROSEPE. Dos primórdios à atualidade”. *Folha Viva - Jornal dos Clubes da Floresta do Projeto Prosepe*, n.º 51, Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais, Coimbra, pp. 4-15. <http://www.nicif.pt/prosepe/docs/FolhaViva/JFV51.pdf>.
- LOURENÇO, Luciano e FÉLIX, Fernando (2012) - “Da Escola à Floresta, através dos Encontros Distritais dos Clubes da Floresta da rede Prosepe”. *Folha Viva - Jornal dos Clubes da Floresta do Projeto Prosepe*, n.º 52, Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais, Coimbra, p. 10-18. <http://www.nicif.pt/prosepe/docs/FolhaViva/JFV52.pdf>;
- VIEIRA, Pedro A. (2006) - *Portugal: o vermelho e o negro*. Dom Quixote, 2ª edição, 469 p.